XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PERFIL DOS CASOS DE ADOLESCENTES COM SÍFILIS ADQUIRIDA NO NORDESTE ENTRE 2020-2025: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Wytallo Carvalho Barreto[1], Maria Sabrina de Matos Brito[2], Iago de Sá Barreto Marinho[3], Maria Vitória Bezerra Souza[4], Joyce Martins Rodrigues de Oliveira[5], Francisco Fábio Bezerra de Oliveira[6], Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho[7].

RESUMO

Embora a sífilis seja uma condição bastante conhecida e que possui tratamento, ainda chama atenção pelo seu número de casos elevados, principalmente entre adolescentes. Nesse tocante, nos últimos 15 anos foram registrados no boletim epidemiológico de sífilis 178.570 casos em indivíduos com idades de 13 a 19 anos. Diante disso, este estudo objetivou conhecer o perfil epidemiológico de jovens e adolescentes na região Nordeste, no período de 2020 a 2025, por meio de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O cenário adotado foi a região Nordeste, com recorte temporal de 2020 a 2025. Para a análise foram incluídas as variáveis: faixa etária (15-19) por ano de notificação, sexo e cor/raça. Em seguida, os dados coletados foram organizados no Software Microsoft Office Excel. Observou-se um aumento gradativo ao longo do período analisado. Além disso, houve maior frequência entre indivíduos do sexo feminino, e de cor/raça autodeclarada parda e preta. Destaca-se que a presença da categoria “Ignorado/Branco” limita o estudo a uma análise mais detalhada dos dados coletados. A literatura evidencia que especialmente mulheres negras, enfrentam barreiras no acesso ao sistema de saúde, o que pode favorecer o surgimento de agravos. Os resultados obtidos neste estudo demonstram que adolescentes, especialmente do sexo feminino, e de cor/raça parda apresentam maior frequência de casos no Nordeste, com aumento gradativo ao longo dos anos. Isto evidencia a importância de fortalecer a educação em saúde entre esse grupo, uma vez que esses estão suscetíveis a comportamentos de risco que comprometam sua saúde, como a sífilis.

Palavras-chave: Promoção da saúde na escola. Atenção primária à saúde. Sistema de informação em saúde.

[1]Universidade Regional do Cariri, e-mail: wytallo.barreto@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, e-mail: sabrina.matos@urca.br
[3]Centro Universitário Paraíso, e-mail: iagodesa8@gmail.com
[4]Universidade Regional do Cariri, e-mail: mariavitoria.bezerra@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, e-mail: joyce.martins@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, e-mail: fabio.oliveira@urca.br
[7]Universidade Regional do Cariri, e-mail: mirna.marinho@urca.br

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, a sífilis é caracterizada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de etiologia bacteriana (Treponema pallidum). Sua transmissão ocorre principalmente por contato sexual, seja ele vaginal, oral ou retal sem uso de preservativos. Além disso, é válido ressaltar que os as pessoas infectadas nem sempre conhecem o problema, considerando que os sinais e sintomas aparecem e logo desaparecem, porém, a patologia permanece instalada no organismo.

Embora a sífilis seja uma condição bastante conhecida e que possui tratamento, ela se destaca pelo seu número de casos elevados, principalmente entre adolescentes. Por se tratar de uma fase de construção da sua própria identidade, esses adolescentes podem estar expostos a vulnerabilidades, especialmente devido à falta de informações e orientações sexuais adequadas, o que contribui para a adoção de comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas (Louis; Farias, 2024).

Nos últimos 15 anos foram registrados no boletim epidemiológico de sífilis 178.570 casos em indivíduos com idades de 13 a 19 anos. Diante desse cenário, urge a necessidade de identificação do perfil de jovens e adolescentes mais acometido pela patologia, pois possibilita a adoção de planos de educação em saúde sexual e reprodutiva direcionados para os grupos e territórios mais vulneráveis, uma vez que a patologia não apresenta acometimento homogêneo entre a população (Brasil, 2025)

Além disso, a análise territorial de dados dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) contribuem para o fortalecimento das ações intersetoriais do Programa Saúde na Escola (PSE), na promoção da saúde e prevenção de agravos entre jovens e adolescentes, com foco na identificação precoce de IST, aproximação dos serviços de saúde e abordagem educativa do uso correto de preservativos.

Diante disso, este estudo objetivou conhecer o perfil epidemiológico de jovens e adolescentes da região Nordeste, no período de 2020 a 2025, por meio de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

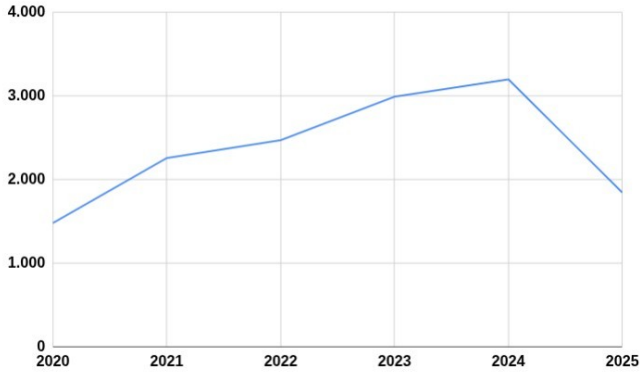
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados tendo como base o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no DATASUS, em setembro de 2026. O cenário adotado foi a região Nordeste, com recorte temporal de 2020 a 2025. Foram incluídas no estudo as variáveis: faixa etária (15-19) por ano de notificação, sexo e cor/raça. Após a coleta, os dados foram organizados no Software Microsoft Office Excel e analisadas por meio de estatística descritiva simples. Por se tratarem de dados de domínio público, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

No período analisado ocorreram 14.231 notificações de adolescentes com sífilis na faixa etária de 15 a 19 anos no Nordeste. De acordo com o gráfico 1, é possível observar ainda que houve um aumento gradativo ao longo desse período, o que reforça a preocupação quando se trata da saúde sexual de adolescentes, uma vez que esses estão frequentemente expostos a vulnerabilidades que podem culminar em comportamentos de risco. Eufrasio e Bachur (2025) identificaram em seu estudo que a sífilis é uma patologia relacionada a diversos determinantes, incluindo sexo, cor/raça, escolaridade e idade, possuindo maior acentuação de casos entre países menos desenvolvidos.

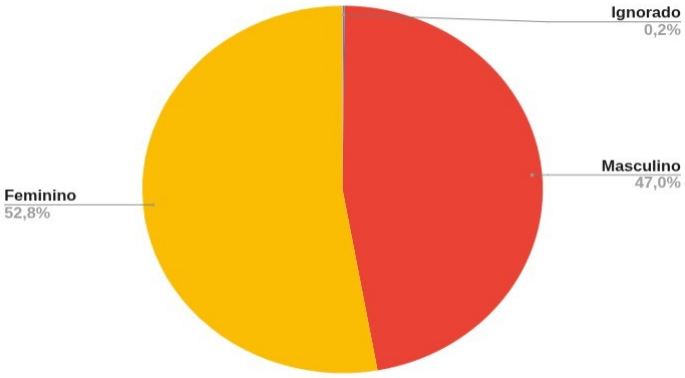
Gráfico 1 – Número dos casos de sífilis adquirida segundo faixa etária (15-19) por ano de atendimento.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Em relação ao sexo (gráfico 2), observa-se que a sífilis mostrou-se mais comum entre mulheres do que em homens, relacionando-se a uma menor procura dos serviços de saúde por parte dos homens, reflexo de uma cultura machista ainda dominante no Nordeste (Moreira et al., 2024). Destaca-se que, embora o quantitativo apresentado na categoria “Ignorado” não seja tão expressivo, a omissão ou não preenchimento adequado das informações compromete a análise de uma panorama fidedigno da situação de saúde.

Gráfico 2 – Número dos casos de sífilis adquirida segundo sexo.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Ainda no que concerne aos dados de raça/cor (tabela 1), houve predominância de sífilis entre indivíduos autodeclarados pardos, seguidos da cor/raça preta. A literatura destaca que grande parte das pessoas de pele negra enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, especialmente mulheres, sobretudo, relacionadas ao racismo e a condições socioeconômicas. Esses fatores podem contribuir para o distanciamento dessa população dos serviços de saúde, favorecendo o acometimento por doenças e agravos (Silva et al., 2020).

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos indivíduos com sífilis adquirida.

Raça/cor	n	%
Ignorado/Branco	1.746	12,27%
Branca	1.594	11,20%
Preta	2.032	14,28%
Amarela	129	0,91%
Parda	8.643	60,74%
Indígena	87	0,61%
TOTAL	14.231	100%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).
Legenda: (n) – número absoluto de casos; (%) - frequência relativa.

Destaca-se como limitações do estudo a presença das categorias “Ignorado/Branco” nas variáveis. Além disso, a presença de subnoficação e lacunas na alimentação dos SIS são fatores que interferem em uma análise mais detalhada desses indicadores.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que adolescentes, especialmente do sexo feminino e de cor/raça parda apresentam maior frequência de casos de sífilis na região Nordeste, com aumento gradativo ao longo dos anos. Isto evidencia a importância de fortalecer a educação em saúde entre esse grupo, uma vez que esses estão suscetíveis a comportamentos de risco que comprometam sua saúde, como a sífilis.

O PSE desempenha papel essencial na promoção da saúde e identificação de agravos em escolares, portanto, recomenda-se aumentar a cobertura de adolescentes por meio da adesão de mais escolas ao programa, além da realização de palestras educativas com maior periodicidade, e a oferta de testagem rápida. Essas ações favorecem a aproximação dos escolares aos serviços de saúde, contribuindo para o acompanhamento longitudinal e integral.

Além disso, a alimentação correta dos sistemas dos SIS permite que os órgãos governamentais obtenham um panorama geral da situação de saúde dos adolescentes brasileiros, o que pode subsidiar a formulação de políticas ou programas de saúde mais eficazes. Espera-se que este estudo contribua para ampliar a discussão acerca da saúde de escolares, estimulando a realização de novas pesquisas que abordem aspectos não trabalhados nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, [2025]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis. Acesso em: 5 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: Sífilis 2025**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, out. 2025. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-da-sifilis.pdf. Acesso em: 5 out. 2026.

EUFRASIO, Lailson da Silva; BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida e congênita no Ceará de 2013 a 2023. **Rev. Bras. Educ. Saúde**, v. 15, n. 3, p. 646-650, 2025.

LOUIS, Bedjhinie; FARIAS, Patrícia. A sífilis na adolescência: a importância da educação sexual. **Revista FT**, v. 29, n. 140, 2024.

MOREIRA, William Caracas et al. Análise epidemiológica dos casos de sífilis adquirida em jovens de 15 a 19 anos no Brasil (2012-2021). **Rev. Enferm. UFPE**, v. 18, n. 1, p. 533, 2024.

SILVA, Nelma Nunes da et al. Acesso da população negra a serviços de saúde: revisão integrativa. **Rev Bras de Enferm**, v. 73, p. e20180834, 2020.